

Nota Técnica N° 06/2018 do Grupo Técnico de Acompanhamento do Programa de Monitoramento Quali - Quantitativo Sistemático de Água e Sedimentos do rio Doce, Zona Costeira e Estuários, instituído pelo Comitê Interfederativo – Termo de Transação e Ajustamento de Conduta.

Belo Horizonte, 22 de fevereiro de 2018

Assunto: Análise do Relatório Técnico *“Avaliação dos dados do Programa de Monitoramento Quali Quantitativo Sistemático (PMQQS) de Água e Sedimentos – Relatório Trimestral – Referência: Agosto, Setembro e Outubro de 2017”*.

1. Introdução

Em outubro de 2017 a Fundação Renova apresentou um relatório preliminar contendo os dados de qualidade de água referentes a campanha amostral de agosto de 2017. Com o intuito de subsidiar o relatório trimestral, o GTA-PMQQS elaborou a Nota Técnica N.º05, solicitando melhorias e ajustes. Destaca-se ainda que em fevereiro de 2017 foi elaborada pela Câmara Técnica de Segurança Hídrica e Qualidade da Água a Nota Técnica N.º08, a qual apresentou a estrutura mínima que dos relatórios que seriam gerados no âmbito do PMQQS.

No dia 16 de fevereiro de 2018 foi protocolado pela Fundação Renova, o Relatório Técnico *“Avaliação dos dados do Programa de Monitoramento Quali-Quantitativo Sistemático (PMQQS) de Água e Sedimentos – Relatório Trimestral – Referência: Agosto, Setembro e Outubro de 2017”*, onde foi discutida a qualidade das águas e sedimentos do rio Doce, Zona Costeira e Estuários. De acordo com a Deliberação CIF n.º77, cabe ao Grupo Técnico de Acompanhamento do PMQQS a análise do mesmo, além de proposição dos encaminhamentos devidos. Como atendimento a tal Deliberação, segue esta Nota Técnica para apreciação.

2. Avaliação do Relatório Técnico

Na reunião de avaliação deste Relatório Técnico, realizada em Belo Horizonte nos dias 20 a 22 de fevereiro de 2018, pelo Grupo Técnico de Acompanhamento do Programa de Monitoramento Quali-quantitativo Sistemático de Água e Sedimentos do rio Doce, Zona Costeira e Estuários (GTA PMQQS), a manifestação se deu pela **reprovação** deste Relatório, uma vez que os dados apresentados foram considerados inconsistentes e as avaliações interpretativas superficiais, conforme as considerações elencadas a seguir.

2.1. Considerações Gerais

- Constatou-se que o Sumário Executivo está bastante extenso e com poucas informações relevantes. É necessário a inclusão de gráficos mapas e outros recursos visuais que facilitem o entendimento. Espera-se que esse item sintetize melhor as informações, apresentando um panorama geral dos resultados.
- Ao longo de todo o texto foi feita uma mera leitura dos parâmetros que não atenderam aos limites preconizados nas legislações pertinentes, sem discussão. É fundamental que os dados sejam analisados, interpretados e discutidos tecnicamente e não apenas apresentados.
- Valores fora dos padrões preconizados pela legislação não podem ser considerados razoáveis. Por exemplo, valores de oxigênio dissolvido abaixo de 5 mg/L, que é o limite preconizado na legislação para rios de classe 2, foram considerados razoáveis e que não geram danos à biota aquática. Assim, este tipo de citação deve ser suprimida dos próximos relatórios.
- Sugere-se investigação sobre a manutenção e calibração das sondas multiparamétricas, bem como capacitação dos técnicos responsáveis pelo manuseio dos equipamentos e coleta dos dados em campo. Atentamos para busca de alternativas para evitar dados inconsistentes devido a falha de leitura e equipamentos que levem a invalidação dos dados mensurados. Tais falhas são facilmente detectadas pela observação de profissional devidamente capacitado. São inaceitáveis justificativas de falhas de equipamentos para dados inconsistentes. Vide orientações básicas do PMQQS.
- É necessário melhorar a consistência dos dados do PMQQS como um todo, uma vez que essa é a informação base das análises desenvolvidas no relatório. Erros grosseiros foram apresentados no Relatório tais como salinidade variando entre 40 e 65 mg/L e valores de pH acima de 8 em ambiente marinho; vazão no Rio Suaçuí Grande de 08/08/2017 em que foi relatada vazão de 13,84 m³/s sendo a vazão dos meses seguintes de 1,92 m³/s e 2,58 m³/s sugerindo erro de medição ou transcrição não verificado durante consistência e análise. Tais erros foram validados pela equipe técnica responsável pela análise de campo e foram ratificados no texto do relatório, mostrando que aparentemente não houve consistência/análise crítica dos dados recebidos.
- Foram apresentados ao longo do relatório somente os parâmetros para publicação indicados na Nota Técnica GTA 05/2017, e não todos aqueles monitorados no PMQQS. Todos os parâmetros avaliados deverão ser objetos de análise e apresentados nos relatórios trimestrais e anuais.
- Retirar item 2 Resumo das Ações de Recuperação da Bacia do Rio Doce. Caso haja

necessidade de citar as ações de recuperação isto deve ser feito de forma pontual dentro das análises. Lembrando que as ações de recuperação foram desencadeadas a partir do rompimento da barragem.

- Retirar o item 5.9.5 Argilominerais dos Sedimentos da Região Costeira, visto que não foi solicitado no âmbito do PMQQS.
- A avaliação de cada trecho deve ser feita de forma integrada, correlacionando as análises de qualidade de água com a vazão para obtenção das cargas poluentes transportadas, tanto na forma dissolvida quanto associada ao material sólido em suspensão, os bioindicadores, a qualidade dos sedimentos de fundo, do regime de chuvas, etc.
- Constatou-se que os gráficos foram apresentados em tamanho reduzido, comprometendo a visualização e interpretação das informações. Assim, nos próximos relatórios, os gráficos deverão ser apresentados em dimensões adequadas para uma boa visualização das informações, e para isso, recomendamos que os gráficos sejam apresentados em folha única, na melhor disposição (retrato ou paisagem) para aproveitamento do espaço.
- Os dados gerados no âmbito do PMQQVAI (Programa de Monitoramento Quali-Quantitativo de Vigilância Ambiental das Intervenções – Cláusula 178) não foram apresentados para análise no presente relatório.

2.2. Considerações Específicas

Embora não seja considerada a apresentação mais adequada, a análise desta Nota Técnica seguiu a ordem do Relatório da Fundação Renova, de forma a facilitar a compreensão.

2.2.1. Estações Automáticas

Quanto aos parâmetros apresentados no 1º Relatório Trimestral de Avaliação do PMQQS para Estações Automáticas temos a seguinte análise.

Condutividade Elétrica

- Estas estações fazem a leitura do parâmetro condutividade e registra a média de 30 minutos. Assim, os valores de condutividade apresentados no gráfico são relativos à média de 30 minutos para o período dos 3 meses monitorados (agosto, setembro, outubro). Ressalta-se que não está sendo informado no relatório, qual tipo de dado está sendo demonstrado no gráfico, devendo a Fundação Renova corrigir isto.
- Foi constatado também que houve a tendência de aumento da condutividade ao longo do tempo, porém a justificativa apresentada no relatório é tecnicamente equivocada, afirmando que *“essa elevação na condutividade elétrica em solução está diretamente*

relacionada ao aumento da taxa de evaporação dos rios, típico de período de estiagem, e conseqüentemente ao aumento da concentração de íons em solução". Desta forma a Fundação Renova deverá reavaliar a justificativa de tal aumento de condutividade ao longo do período avaliado.

- Outra informação equivocada apresentada no relatório diz que *"os valores extremos (de condutividade) estão associados a falhas de transmissão e/ou intervenção de manutenção/calibração dos equipamentos"*. No entanto, tal afirmação não procede, pois, como pode ser percebido através da avaliação dos gráficos 5.1, 5.2, 5.3, 5.4 e 5.5, referentes aos dados das estações RCA 02, RDO 01, RDO 02, RDO 03 e RDO 04 respectivamente, que são estações consecutivas, os picos de condutividade registrados estão em fase, demonstrando que houve a passagem de plumas de água com concentração elevada de materiais dissolvidos ao longo do rio. Além disso, os dados que eventualmente estão associados a falhas de medição devem ser desqualificados e não registrados nos gráficos, deixando o espaço correspondente sem dados, para evitar equívoco na avaliação das informações. Assim, a Fundação Renova deverá realizar a verificação de validade dos dados e reavaliar a justificativa de tais picos de condutividade.
- No gráfico 5.3, referente à estação RDO 02, não constam os dados de pluviosidade (24 horas) e nível. Devem ser colocadas estas informações no gráfico para avaliação das informações de condutividade.
- Além disso, quanto à avaliação da tabela 5.1 - *Valores médios de condutividade elétrica do PMQQS (ago, set e out/17) e do Igam e Iema*, deve-se concluir que houve alterações na condutividade da água do rio Doce, nos trechos monitorados, devido ao rompimento da barragem de rejeitos da Samarco.
- É necessário ainda corrigir a informação constante no título do Gráfico 5.8, onde consta que o município de Colatina pertence ao Estado de Minas Gerais.

Turbidez

- De forma geral, as explicações para os picos de Turbidez não estão claras, e não são aceitáveis, uma vez que afirmam: *"alguns valores elevados de Turbidez identificados neste período estão relacionados à presença de algas aderidas no turbidímetro que foram identificadas em campo"*. Os dados que eventualmente estão associados a falhas de medição devem ser desqualificados e não registrados nos gráficos para evitar equívoco na avaliação das informações.
- Além disso, foi constatado que os registros de Turbidez acima de 4.000 NTU foram suprimidos de forma deliberada. Este procedimento não deve ser realizado, pois os dados acima de 4.000 NTU, apesar de possuir precisão reduzida nas medições, são dados válidos e devem ser incluídos na série de dados a serem apresentados e avaliados.

- Assim, a Fundação Renova deverá realizar a verificação de validade dos dados e reavaliar a justificativa de tais picos de Turbidez.
- Cabe destacar também, que quando ocorrer acúmulo de algas nas Estações Automatizadas, seja acúmulo na sonda ou na gaiola de proteção, deve ser realizada a medida da Turbidez com sonda reserva, conforme estabelecido no PMQQS, de forma que seja possível identificar se as algas estão interferindo na medição do parâmetro Turbidez.
- Além disso, quanto à avaliação da tabela 5.2 - *Valores médios de Turbidez do PMQQS (ago, set e out/17) e do Igam e Iema*, deve-se concluir que houve alterações na Turbidez da água do rio Doce, nos trechos monitorados, devido ao rompimento da barragem de rejeitos da Samarco.
- É necessário ainda corrigir a informação constante no título do Gráfico 5.20, onde consta que o município de Colatina pertence ao Estado de Minas Gerais.

Oxigênio dissolvido

- A explicação para os valores reduzidos para Oxigênio Dissolvido na Estação Automatizada RDO 03, foi atribuído ao contato da sonda com o fundo do rio Doce. Esta justificativa é plausível, dada a montagem de estrutura suporte para esta sonda ter sido realizada em um catamarã (bóia). Foi apresentada justificativa similar para a depleção de oxigênio registrada no gráfico da RDO 04, porém nesta estação a sonda foi instalada em uma estrutura estática, desta forma a justificativa apresentada para os baixos valores de oxigênio para a RDO 04 não é válida. Assim, a Fundação Renova deverá realizar a verificação de validade dos dados e reavaliar a justificativa de valores baixos de oxigênio dissolvido.

Nível de Água

- Foi observada em vários gráficos de nível de água, a ausência de valores e descontinuidades. Parte destes problemas se deu, segundo a Renova, pelo roubo de baterias das Estações ou falha de leitura. Como foi observada certa inconsistência na série de dados, deverá ser realizada a revisão deste, de forma que sejam exibidos somente resultados validos e consistentes.

2.2.2. Qualidade das Águas Superficiais Interiores - Rios e Lagoas

Rios

- Considerando que o volume dos dados de monitoramento irá crescer ao longo do tempo, sugere-se melhorar a forma de visualização dos dados apresentados de tabela também para gráficos que permitam a avaliação temporal e espacial das informações.
- Atentar para a citação das referências das tabelas no texto.

- Deverá ser inserido, para cada trecho avaliado, tabela com descrição dos pontos de monitoramento analisados, facilitando a leitura.
- Para efeito de comparação dos dados de série histórica de monitoramento realizado pelos órgãos competentes (antes e após o rompimento da Barragem) com dados do PMQQS, os mesmos deverão ser separados por trimestre para que não haja comparação de dados de períodos sazonais diferentes.
- Não comparar os dados do PMQQS com os valores observados no pico da passagem da pluma na época do acidente, uma vez que espera-se que os valores do PMQQS sejam sempre abaixo dos valores do pico da pluma de rejeitos da Barragem.
- Em todas as tabelas onde aparecem os resultados das análises laboratoriais é apresentado como limite de detecção do método para sólidos suspensos totais o valor de 10 mg/L. Nos dados históricos do IGAM, para os mesmos pontos, são reportados valores mínimos **medidos** no rio Doce de até 2,0 mg/L. O método reportado no PMQQS para Sólidos em Suspensão Totais é o USEPA 160.2. Este método apresenta uma faixa de medição de 4,0 mg/L a 20.000 mg/L. Esclareçam.
- Os sólidos suspensos apresentam uma relação direta com a turbidez o que não é verificado em alguns pontos do monitoramento como, por exemplo, RDO03. Esclareçam.
- Sugere-se que os baixos valores de turbidez e sólidos suspensos totais devem ser preferencialmente correlacionados com a sazonalidade (período seco), uma vez que os dados de vazão apontam para isso.
- O IQA (Índice de Qualidade das Águas) pode ser utilizado para o acompanhamento das ações de saneamento, não sendo adequado para acompanhar a qualidade das águas da bacia do Doce em função do derramamento dos rejeitos de uma barragem de mineração. Sugere-se que esse indicador seja retirado.
- Como se trata de Relatório Técnico é preferível a análise por parâmetro do que adoção de índices (tais como IQA ou CT), já que os mesmos foram criados para facilitar a comunicação com o público em geral.
- A informação de qualidade da água deve ser também apresentada em termos de cargas sempre que houver a medição de vazão concomitante com a amostragem.
- Valores fora do preconizado na legislação merecem uma discussão mais aprofundada sobre as possíveis causas.
- Não correlacionar pontos não coincidentes do PMQQS com os de outros órgãos competentes, como se fossem coincidentes. Por exemplo, na página 114, a única estação coincidente com o IGAM no rio do Carmo é a RCA 02 (RD071), portanto não deve haver correlação dos dados com RCA01 e RCA03.
- Não se pode afirmar que as ações de recuperação ao longo do rio Doce já estão trazendo

benefícios para a melhoria da qualidade da água, pois são necessárias mais análises referenciando-as com períodos secos e chuvosos.

Lagoas

- Descrever o tipo de impacto que cada lagoa sofreu.
- Aparentemente as medições com sonda multiparamétrica nas lagoas não foi realizada de forma adequada. Observou-se que o tempo utilizado para realizar as medições em diferentes profundidades (perfilamento) foi insuficiente para a estabilização da sonda. Exemplo: ponto LNV03. Assim, as afirmações com relação a não estratificação das lagoas parecem equivocadas e o Anexo V, que segundo o Relatório comprovaria a não estratificação, não possui informação suficiente para essa afirmação.
- Não foi observada uma adequação dos procedimentos de amostragem e análise do PMQQS para a definição das profundidades das diferentes zonas. Além disto, é necessária a apresentação dos dados da transparência de disco de secchi para a definição das zonas eufótica, afótica e anóxica.
- **Foram identificadas informações incorretas com relação às lagoas**, tais como: (i) Lagoa do Limão: o Relatório diz que a lagoa recebeu aporte de águas com rejeito e que o IEMA solicitou a construção de barramentos nessa lagoa, o que não ocorreu; (ii) Lagoa Monsarás: não possui contato com o mar, como dito no Relatório; (iii) Lagoas Areal e Areão: as informações das lagoas são trocadas entre elas a todo momento; (iv) o extravasamento da calha central do rio Doce para as lagoas ocorreu em janeiro/2016 e não durante o rompimento da Barragem, como dito no Relatório.
- As informações de revisão bibliográfica devem ter referência com a região analisada (lagoas tropicais) e devem ser correlacionadas com a discussão do texto.

2.2.3. Cargas Poluentes

- Não fazer análise separada de concentração e vazão onde houver medição de ambos. Relatório deve focar no transporte de carga dos poluentes ao longo do rio.
- Nos gráficos de transporte de carga de poluentes para os parâmetros de interesse, deve-se colocar de forma separada os pontos dos afluentes e os pontos da calha do rio Doce.
- Este item deve abranger tanto o transporte de cargas poluentes dissolvidas quanto a carga poluente transportada junto com as partículas em suspensão - MPS e aquela arrastada no material sólido transportado no fundo. Da forma como está apresentado, apenas a parcela dissolvida foi considerada, e apenas para ferro, alumínio e manganês. Este transporte de poluentes tem que ser avaliado para todos os parâmetros dissolvidos previstos no PMQQS, especialmente os metais mais tóxicos e que são bioacumulados.

- As conclusões apresentadas no item 5.4 do relatório, em relação ao transporte de ferro, alumínio e manganês estão equivocadas, pois foram consideradas para o cálculo da carga os dados que deram resultado abaixo do limite de detecção do método, como sendo iguais ao limite de detecção (10 mg/L). Quando isso é feito, dá a falsa impressão de que as cargas estão aumentando de montante para jusante, e de que a parte alta da bacia esta melhor que a parte baixa. Não é possível fazer tal afirmação, pois o método de análise utilizado não conseguiu quantificar as concentrações de alumínio e ferro dissolvidos. Quanto ao manganês dissolvido, não foram apresentados dados.

2.2.4. Qualidade das Águas Superficiais - Estuário e Zona Costeira

O relatório apresenta planilhas resumidas das análises realizadas. Foram observadas inconsistências tanto na apresentação dos dados na tabela quanto nas reduzidas justificativas apresentadas.

Da apresentação dos dados

- Quanto à apresentação dos dados, em grande parte o texto se limita apenas a mera descrição dos dados apresentados nas tabelas, sem uma discussão integrando os diversos parâmetros analisados, desconsiderando totalmente a interrelação, inclusive as de parâmetros básicos qualidade de água (p.ex. OD x temperatura, salinidade x pH).

Da coleta de dados

- Na avaliação das tabelas apresentadas, foram encontradas diversas inconsistências nos dados coletados, tais como:
 - Diferentes horários de coleta na região estuarina tendo como exemplo as paginas 180 e 196, desconsiderando a influência das marés na variação dos parâmetros físico-químicos em ambiente estuarino. Sendo assim, é necessário que a coleta se dê nas mesmas condições de maré para uma correta base de comparação. Na apresentação dos dados da campanha amostral, deve-se também apresentar os dados da tábua de marés.
 - Valores de salinidade absurdamente distinto dos valores descritos na literatura para o Atlântico Sul.
 - Valores de pH incoerentes com os valores descritos na literatura para o Atlântico Sul.
 - Valores de OD incompatíveis com a sobrevivência da biota aquática marinha observada em diversos pontos amostrais e o histórico de dados na literatura para o Atlântico Sul.

Da interpretação dos dados

- Interpretação e relação simplória dos dados obtidos sem levar em conta análises estatísticas ou bibliografia da área analisada.

2.2.5. Qualidade de Sedimentos Rios e Lagoas

- Todos os parâmetros analisados devem ser apresentados e interpretados. Deve-se ter atenção especial na análise de ferro, alumínio e manganês.
- Referências bibliográficas devem ser apresentadas ao afirmar que concentrações de ferro, alumínio e manganês são normais para a região.
- O rio Guandu deságua a jusante (e não a montante) do ponto RDO11.
- No fluxo natural da região do baixo Doce, as lagoas funcionam como afluentes do rio Doce e não o contrário. Logo, a lagoa do Limão não é abastecida fluvialmente pelo rio Doce. Esse fluxo só é invertido em caso de cheia extrema.

2.2.6. MPS (Material Particulado em Suspensão)

- Os resultados das análises químicas do MPS apresentam limites de detecção diferentes entre os pontos para um mesmo parâmetro. Esclarecer o procedimento de análise, pois não é compreensível limites de detecção diferenciados para um mesmo método.
- Não foi realizada discussão do impacto dos resultados das análises químicas do MPS correlacionando, quando possível, com os resultados de qualidade de água e sedimentos nos pontos de monitoramento e com os diversos usos da água na bacia tais como abastecimento público, pesca, dessedentação animal, etc.
- Não foi realizada discussão dos dados de granulometria do MPS nem uma discussão espacial dos dados obtidos.
- A orientação deste GTA, no tocante à amostragem do MPS, é que seja coletada volume de água necessário e suficiente para a realização de TODAS as análises.

2.2.7. Descarga Sólida

- É desnecessária a revisão de métodos para o cálculo de descarga sólida apresentada.
- A tabela 5.108 está errada. A estação de monitoramento RGN08 aparece duas vezes e com dados conflitantes.
- A estação de monitoramento RDO06 apresenta descarga de fundo nula no Relatório apresentado. Tal dado é impossível, ilustrando possíveis problemas de amostragem e/ou consistência.
- Não há análise crítica e espacial dos dados de descarga sólida, o que é imprescindível.

2.2.8. Qualidade de Sedimentos – Estuário e Zona Costeira

- Não foi apresentada análise crítica de todos os parâmetros monitorados.
- Excluir item 5.9.1
- Descrever a metodologia utilizada para aferição da espessura de lama na zona costeira.

2.2.9. Biota Aquática – Rios e Lagos

- São necessárias algumas melhorias na descrição dos resultados.
- É importante a inserção de uma tabela descritiva dos pontos analisados no corpo do texto para simplificar e direcionar o entendimento da análise realizada.
- No item 5.10.2, Zoobentos faltou uma análise utilizando as faixas do bioindicador BMWP (conforme pedido no PMQQS), que mostraria claramente, através das espécies coletadas, uma descrição quanto aos níveis de qualidade ambiental.
- O índice BMWP (Biological Monitoring Working Party Score System) expressa os limites de tolerância à poluição orgânica para a maioria das famílias de macroinvertebrados bentônicos, refletindo assim a qualidade ecológica da água. O resultado da qualidade da água é dado pelo somatório dos *scores* das famílias encontradas em cada amostra. Os níveis de qualidade são classificados como Péssimo (<25), Ruim (40 a 26), Regular (60 a 41), Bom (80 a 61) e Excelente (<81). Para melhor entendimento, sugere-se acessar o Relatório Executivo de Qualidade da Água no site do IGAM.

2.2.10. Biota Aquática – Estuário e Zona Costeira

- No item 5.11 – Biota Aquática – Estuários e Zona Costeira, Zoobentos marinhos e Macrofauna, entendemos que não deve haver análise de ecorregiões distintas englobando uma mesma análise. As análises dos resultados devem ser diferenciadas por região. Não é metodologicamente correto tratar ambientes distintos, com características e peculiaridades físico-químicas e biológicas diferenciadas e populações na mesma análise estatística.
- Salienta-se que os Estuários constituem um Ecótono, ou seja, uma área de transição ambiental onde comunidades ecológicas diferentes entram em contato. Posto isso, recomenda-se a análise e conclusões individualizadas tanto para zona costeira quanto para a área estuarina, uma vez que por definição, é incorreto comparar a composição de espécies de área costeira com a de um estuário.

2.2.11. Ecotoxicidade

- Nos ensaios de ecotoxicidade crônica, deve ser esclarecido qual o organismo mais sensível ao teste e não o mais “representativo” como citado no relatório.

3. Conclusão e recomendações

Ao analisar o Relatório Técnico “Avaliação dos dados do Programa de Monitoramento Quali Quantitativo Sistemático (PMQQS) de Água e Sedimentos – Relatório Trimestral – Referência: Agosto, Setembro e Outubro de 2017”, foram observadas repetidas vezes comparações com os dados da série histórica do IGAM para justificar que tanto o rio quanto os afluentes já apresentavam fatores de pressão que causavam piora da qualidade das águas, o que diretamente afeta a qualidade atual do rio Doce. Tais fatores de pressão já existentes na Bacia do rio Doce, não devem ser referência neste relatório para melhora ou piora da qualidade das águas.

A abordagem sobre os Encartes da Qualidade da Água após dois anos do rompimento da barragem divulgados pelo IGAM e IEMA, não servem de comparativo com os dados atuais do PMQQS relativos a três meses, pois estes encartes trabalham com médias dos valores dos parâmetros com periodicidade diferente.

O Grupo Técnico de Acompanhamento do Programa de Monitoramento Quali-quantitativo Sistemático de Água e Sedimentos do rio Doce, Zona Costeira e Estuários (GTA PMQQS), **se manifesta pela reprovação deste Relatório.**

No próximo Relatório Trimestral (nov/2017 a jan/2018), a Fundação Renova deverá **atender a todas as avaliações** apresentadas nesta Nota Técnica e não reeditar o presente Relatório.

Cabe ressaltar que o compromisso da Fundação Renova, assumido perante o Termo de Transação de Ajustamento de Conduta, era a apresentação do Relatório de Avaliação dos dados gerados pelo PMQQS. Entretanto, tendo em vista a qualidade do Relatório e a impossibilidade de aprofundamento das análises devido à inconsistência nos dados apresentados, bem como na superficialidade da discussão realizada, este Grupo Técnico de Acompanhamento entende ser **temerário o endosso da utilização dos dados apresentados neste relatório e coletados no âmbito do PMQQS pelas demais Câmaras Técnicas.**

A Fundação Renova será notificada sobre a reprovação do relatório apresentado.

Murrem Ramon Vieira

Coordenador do GTA-PMQQS